

ATENÇÃO FARMACÊUTICA: A PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA COMO ALTERNATIVA NO COMBATE À AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL

Tainá Francisca Tavares da Hora¹

RESUMO: **Introdução:** A automedicação é um problema de saúde pública recorrente no Brasil, responsável por intoxicação e mortes devido ao uso irracional dos fármacos por pacientes. Apesar de fazer parte da cultura brasileira, tal prática é inadmissível do ponto de vista da saúde pública, vez que traz consequências irreversíveis ao doente e por ser uma atitude reprovável pela legislação e, principalmente, pela medicina. **Objetivo:** Entender de que forma a atenção farmacêutica pode combater a automedicação, através da correta prescrição e dispensação dos fármacos. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa, com abordagem descritiva e de natureza qualitativa. Para tanto, foram utilizados 5 artigos, identificados pelo título e pelo resumo e analisados de forma crítica, utilizando-se o buscador booleano AND em combinação com descritores “automedicação”, “atenção farmacêutica”, “dispensação” e “prescrição farmacêutica”, a partir da base de dados da Scielo, Lilacs, Medline e Bireme. **Resultados e Discussão.** A literatura é veemente sobre os riscos da automedicação, especialmente entre as mulheres, e alerta que pode causar danos irreparáveis à saúde da paciente, incluindo a morte. **Conclusão:** Acredita-se que a automedicação tenha diversos fatores, sendo imprescindível a atuação farmacêutica no sentido de controlar a dispensação dos fármacos, atentando-se para aspectos técnicos e legais.

278

Palavras-chave: Automedicação. Atenção Farmacêutica. Dispensação. Prescrição Farmacêutica.

ABSTRACT: **Introduction:** Self-medication is a recurrent public health problem in Brazil, responsible for intoxication and deaths due to the irrational use of drugs by patients. Despite being part of Brazilian culture, this practice is inadmissible from a public health point of view, since it has irreversible consequences for the patient and because it is a reproachable attitude by legislation and, mainly, by medicine. **Objective:** To understand how pharmaceutical care can combat self-medication, through the correct prescription and dispensing of drugs. **Methodology:** A bibliographic research of the integrative review type was carried out, with a descriptive and qualitative approach. For this purpose, 5 articles were used, identified by title and abstract and critically analyzed, using the Boolean AND search engine in combination with the descriptors “self-medication”, “pharmaceutical care”, “dispensing” and “pharmaceutical prescription”, the from the Scielo, Lilacs, Medline and Bireme databases. **Results and Discussion.** The literature is vehement about the risks of self-medication, especially among women, and warns that it can cause irreparable harm to the patient's health, including death. **Conclusion:** It is believed that self-medication has several factors, and pharmaceutical action is essential in order to control the dispensing of drugs, paying attention to technical and legal aspects.

Keywords: Self-medication. Pharmaceutical attention. Dispensation. Pharmaceutical Prescription.

¹ Estudante de Farmácia, 7º semestre, UNIFACS.

1. INTRODUÇÃO

O farmacêutico é de suma importância para orientar os pacientes/clientes sobre o uso correto de medicamento, já que são especializados e capacitados para atuar em diversas áreas como: farmacologia, análises clínicas, drogarias, indústrias, hospitais etc. Sabe-se que o profissional farmacêutico é, também, o responsável pela orientação e dispensação correta dos fármacos, sendo imprescindível que exerça tal função independente de deliberação contrária.

O farmacêutico faz parte da equipe multidisciplinar de saúde e pode atuar ainda na prevenção de doenças e no combate ao uso indiscriminado de fármacos. Dessa forma, tendo em vista que a automedicação é uma prática comum entre a população, ou seja, a ingestão de fármaco sem auxílio de um profissional médico ou farmacêutico. Apesar da alegação de que a automedicação é para aliviar sinais e sintomas da doença, é perigoso o uso irracional dos medicamentos, podendo levar à morte. No entanto, é notório que há aqueles que ainda possuem estoque de medicamentos na residência, que foram utilizados em tratamentos anteriores, sem qualquer tipo de cuidado com o armazenamento, uso correto, assim como a dosagem adequada a ser consumida e o horário de administração.

Com o livre acesso aos MIP's (medicamentos isentos de prescrição), aumenta o índice de automedicação podendo provocar danos à saúde, se usado de forma irracional. São inúmeros os casos de intoxicação medicamentosa, conseqüentemente, podendo agravar o quadro clínico do paciente e surgir diferentes reações adversas. A tomada de medicação deve ser feita mediante aconselhamento médico ou farmacêutico, afim de evitar possíveis danos à saúde, objetivando também maximizar a farmacoterapia. Dessa forma, a prescrição farmacêutica transforma a automedicação em uma indicação baseado em critérios favorecendo o uso racional de medicamentos.

O farmacêutico poderá fazer prescrição desde que seja de acordo com a resolução nº 506/2013, mantendo sua finalidade terapêutica, cuja dispensação não seja prescrição médica, não tarjados, incluindo medicamentos industrializados e formulações magistrais. Visando a proteção, promoção e recuperação da saúde e a prevenção de doenças.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, de natureza qualitativa e caráter exploratório, cujo objeto é a prescrição farmacêutica como alternativa no combate à

automedicação. Utiliza-se dos dados disponíveis nas bibliotecas virtuais da Scielo, Lilacs, Medline e Bireme.

Foram inclusos artigos científicos com base nos seguintes critérios: publicados entre os anos de 2016 a 2022, escritos em português, com estudos realizados no Brasil. Foram excluídos textos incompletos, e com método de revisão bibliográfica, textos não disponíveis na íntegra, e que não abordavam a prescrição farmacêutica como alternativa de combate à automedicação. Foram desconsiderados resumos, resenhas, e reflexões teóricas.

Durante o processo de pesquisa foi utilizado a forma de busca avançada, e forma buscados os descritores presentes no título, resumo, assunto de descritores de assunto dos estudos. Para se obter um número de publicações foi utilizado o operador booleano AND, da seguinte forma: “automedicação” AND “atenção farmacêutica” AND “dispensação” AND “prescrição farmacêutica”.

A busca inicial teve como resultados 25 publicações, sendo 10 do Portal MEDLINE, 7 no IBECS, 1 BBO – Odontologia, 1 Sec. Est. Saúde SP. Logo após foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, desta forma, foram selecionados 11 artigos, que foram identificados pelo título e pelo resumo e analisados de forma crítica. Por fim, foram incluídos nesta revisão 8 estudos, para análises dos resultados e discussão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1: Quadro-síntese das características dos estudos incluídos na revisão integrativa. Salvador, BA, 2022.

Autor, Ano, Revista	Objetivo	Tipo de estudo	Resultados
ANDRADE; VIEIRA, 2018.	Identificar os itinerários terapêuticos de mulheres acometidas por morbidade materna grave	Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória	Os resultados mostram que as mulheres, ao iniciarem o processo de adoecimento, seguem trajetórias diversas, buscando serviços de baixa e alta complexidade, procurando também por vizinha, farmácia e uso de automedicação. Destacam-se entraves referentes ao acolhimento, continuidade do cuidado, resolutividade e referência na rede de atenção à saúde. Observaram-se importantes pontos críticos em relação à assistência obstétrica, sendo a peregrinação por serviços de saúde, a demora do encaminhamento e a violência institucional, realidades vivenciadas pelas mulheres. O serviço terciário foi apontado como acolhedor e eficaz no atendimento.
SAMPAIO; SANCHO; LAGO, 2018.	Analisar o processo de implantação da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) da Agência	Estudo Transversal	Apesar da existência de legislações e regulamentações sobre o uso e a prescrição de antimicrobianos, além da ampliação do acesso da população aos profissionais de saúde para

	Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) de nº 20/2011, que dispõe sobre o controle dos antimicrobianos		evitar a automedicação e promover o uso correto, esforços como a educação sanitária para profissionais e a população e o reforço da fiscalização sanitária devem ser efetivamente implementados, não apenas para alcançar o uso racional, mas também para diminuir a resistência aos antimicrobianos.
SANTOS et al., 2018.	Verificar o índice da automedicação em foco na Atenção Farmacêutica a gestantes de alto risco atendidas na Policlínica Francisco Carlos Cavalcante Roque no município de Quixadá-CE	Estudo observacional, transversal	Quanto a idade gestacional, apresentaram uma faixa de 8 a 39 semanas com média de 24 semanas. O uso de cigarro foi afirmado por 6,25% das gestantes, porém nenhuma relatou o uso de drogas. A utilização de medicamentos durante a gravidez pela prática da automedicação foi relatada por 33,75% gestantes, e três delas afirmaram sentir-se mal ao tomarem os medicamentos: Dipirona, Ibuprofeno e Dimenidrinato. Do total de 33 medicamentos usados pela automedicação 94% eram em forma de comprimidos, utilizados para queixas como cefaleia, êmese e náuseas, sendo que a indicação por conta própria
ARAUJO et al., 2020.	Determinar a prevalência de intoxicação por medicamentos no estado da Bahia, Brasil, entre 2007 e 2017	Estudo quantitativo, do tipo descritivo e exploratório	Foram registrados 28.412 casos de intoxicação exógena no período, sendo 29,7% causados por medicamentos. A faixa etária de maior prevalência foi de 20 a 39 anos (38,5%), com maior número de casos entre pessoas do sexo feminino (66,7%), tendo a tentativa de suicídio como a principal causa, correspondendo a 38,5% das notificações. A maior concentração de casos notificados ocorreu na capital do estado.
BERTOLDI et al., 2021.	Analisar a prevalência do uso de medicamentos, fontes de acesso e fatores associados, em residentes da zona rural de Pelotas, RS, Brasil	Estudo transversal	Dos 1.519 entrevistados, 54,7% (IC95% 48,7;60,5) utilizaram algum medicamento e 3,3% (IC95% 2,4;4,5) deixaram de utilizar medicamento necessário. Exibiram maiores prevalências de utilização: mulheres (RP=1,23 - IC95% 1,12;1,34), idosos (RP=2,36 - IC95% 2,05;2,73), pessoas com pior autopercepção de saúde (RP=1,29 - IC95% 1,14;1,46), com maior número de doenças (RP=2,37 - IC95% 2,03;2,77). Obtiveram medicamentos exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) 14,0% (IC95% 11,2;17,4), com prevalências maiores entre pessoas de cor da pele autodeclarada não branca e classificação econômica inferior

Andrade e Vieira (2018) analisam que a prática da automedicação pode ser desastrosa, além de estar associada a determinados grupos sociais, à dificuldade de acesso ao serviço de saúde, cuja oferta ainda é distribuída desigualmente para as diferentes classes sociais, à ampla disponibilidade de medicações, à percepção equivocada por usuária e familiares da não gravidade do quadro e à liberdade de escolha influenciada pela subjetividade e aspectos

socioculturais de cada mulher. Todo esse contexto, segundo os autores, influencia às mulheres à prática de automedicação.

Sampaio, Sancho e Lago (2018) denunciam que o uso inadequado de medicamentos é um problema de saúde pública e pode ocorrer através da automedicação, do uso abusivo, da prescrição inadequada e, ainda, pela utilização fora das recomendações dadas pelos fabricantes. Os autores ainda avaliam que entre as possíveis causas da automedicação, está o difícil acesso a consultas médicas, devido à pouca disponibilidade dos serviços de saúde, pelas condições precárias da população e pela facilidade de obter medicamentos (ilegalmente), sem a necessidade de apresentar prescrição.

Santos et al. (2018) encontraram um número elevado de mulheres que se automedicam (33,75%), e acreditam tal prática está relacionada ao fato de a saúde pública não ter recebido recursos orçamentários, inferindo que as pessoas das classes que dependem desse sistema estariam mais sujeitas a se automedicar. Além disso pontuaram que a automedicação foi reportada pelas entrevistadas de forma elevada, sendo mais presente a classe dos anti-inflamatórios não esteroidais, o que gera preocupação para a saúde materna e fetal.

Araújo et al. (2020) sugerem uma revisão das práticas de prescrição no atendimento infantil e na política de cuidado à saúde da criança, relacionadas ao uso de medicamentos, visando combater a cultura da automedicação.

Bertoldi et al. (2021) avaliam que as mulheres apresentaram maior prevalência de uso de medicamentos. Os autores acreditam que o uso dos medicamentos está relacionado à maior preocupação das mulheres com a saúde, elas possuem maior percepção dos sinais e sintomas de doenças e, por conseguinte, frequentam mais os serviços de saúde, o que pode explicar ao maior uso de medicamentos como decorrência da maior probabilidade de diagnósticos.

DISCUSSÃO

Com base nos resultados apresentados pelos artigos científicos, fica evidente que a prática da automedicação é um problema relevante e complexo. Vários fatores foram identificados como influências para a automedicação, incluindo dificuldade de acesso aos serviços de saúde, distribuição desigual desses serviços para diferentes classes sociais,

percepção equivocada da gravidade dos problemas de saúde, ampla disponibilidade de medicamentos e liberdade de escolha influenciada por aspectos socioculturais.

Todos os autores apontaram que a automedicação, além de ser prejudicial à saúde, tem raiz na falta de instrução e nas condições econômicas precárias, sendo ainda mais evidente entre as mulheres, principalmente entre as que mais fazem uso da atenção básica de saúde.

Os autores denunciam a complexidade da automedicação e apontam vários fatores que influenciam essa prática. A dificuldade de acesso aos serviços de saúde, a distribuição desigual desses serviços, a percepção equivocada da gravidade dos problemas de saúde, a disponibilidade de medicamentos, a falta de recursos orçamentários para a saúde pública e a cultura da automedicação são alguns dos elementos que contribuem para esse fenômeno. É importante que medidas sejam implementadas para combater a automedicação, incluindo a revisão das práticas de prescrição, o fortalecimento dos sistemas de saúde e a conscientização sobre os riscos associados ao uso inadequado de medicamentos.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados apresentados pelos artigos científicos, conclui-se que a automedicação é um problema relevante e complexo, com impactos significativos na saúde pública. Os estudos destacam diversos fatores que contribuem para a prática da automedicação, incluindo dificuldade de acesso aos serviços de saúde, desigualdade na distribuição desses serviços entre diferentes classes sociais, disponibilidade ampla de medicamentos, percepção equivocada da gravidade dos problemas de saúde e influências socioculturais na tomada de decisão.

Um aspecto importante ressaltado pelos autores é a relação entre a automedicação e as condições socioeconômicas precárias, especialmente nas classes mais vulneráveis. A falta de recursos orçamentários destinados à saúde pública é apontada como um fator que leva as pessoas a se automedicarem, principalmente aquelas que dependem do sistema de saúde público. Essa realidade reforça a necessidade de políticas e investimentos adequados para melhorar o acesso aos serviços de saúde e reduzir a dependência da automedicação.

Outro ponto destacado pelos estudos é a preocupação com a automedicação entre as mulheres. Elas apresentaram uma maior prevalência de uso de medicamentos, o que pode estar relacionado à sua maior preocupação com a saúde, percepção dos sintomas e frequência

de visitas aos serviços de saúde. No entanto, é importante salientar que o uso inadequado de medicamentos, incluindo a automedicação, representa riscos para a saúde materna e fetal, como evidenciado pelo uso elevado de anti-inflamatórios não esteroidais pelas mulheres.

Diante dessas evidências, é fundamental adotar medidas efetivas para combater a automedicação. Uma das propostas levantadas é a revisão das práticas de prescrição, especialmente no atendimento infantil e na política de cuidado à saúde da criança, a fim de evitar o uso inadequado de medicamentos nesse grupo populacional. Além disso, é necessário fortalecer os sistemas de saúde, melhorar o acesso aos serviços médicos e promover a conscientização sobre os riscos associados à automedicação.

Em suma, a automedicação é um problema complexo que requer uma abordagem abrangente. A redução da automedicação exige investimentos em saúde, melhorias no acesso aos serviços médicos e esforços para conscientizar a população sobre os riscos e benefícios do uso adequado de medicamentos. Essas ações podem contribuir para uma mudança significativa na cultura da automedicação e para a promoção de uma prática mais responsável e segura em relação ao uso de medicamentos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. S.; VIEIRA, E. M. Itinerários terapêuticos de mulheres com morbidade materna grave. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 7, p. e00091917, 2018

ARAUJO, W. P., Rios, A. G., Souza, F. de O., & Barretto Miranda, Íngara K. S. P. (2021). Prevalence of drug poisoning in the state of Bahia between 2007 and 2017. *Revista De Epidemiologia E Controle De Infecção*, 10(4).

BERTOLDI, Andrea Dâmaso et al. Fontes de acesso e utilização de medicamentos na zona rural de Pelotas, Rio Grande do Sul, em 2016: estudo transversal de base populacional. *Epidemiol. Serv. Saude*, Brasília, 30(1):e2020089, 2021.

SAMPAIO, P. DA S.; SANCHO, L. G.; LAGO, R. F. DO .. Implementação da nova regulamentação para prescrição e dispensação de antimicrobianos: possibilidades e desafios. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 15–22, jan. 2018

SANTOS, Sandna Larissa Freitas dos; PESSOA, Cinara Vidal; ARRAESA, Maria Luísa Bezerra de Macedo; BARROS, Karla Bruna Nogueira Torres. Automedicação em Gestantes de Alto Risco: Foco em Atenção Farmacêutica. *J Health Sci* 2018;20(1):50-4